

**9/9/1987**

**TRABALHADORES RURAIS**

**Apanhadores de laranja divididos na negociação**

por Claudia Izique

de Ribeirão Preto

Os apanhadores de laranja de São Paulo acabaram divididos, antes de um acerto final com as empreiteiras de mão-de-obra, intermediárias dos fabricantes de suco. Em um mês de negociações, partindo de uma reivindicação de 156,4% de aumento, que elevaria o preço da caixa colhida de CZ\$ 3,12 para CZ\$ 8, os trabalhadores conseguiram 37,8% proposto pelas empreiteiras na última sexta-feira: CZ\$ 4,30 por caixa, incluindo pagamento pelo tempo de transporte e CZ\$ 180 pela diária. Mas houve greves durante o período e a forma de pagamento dos dias parados proposta pelas empreiteiras, através da incorporação retroativa da URP de setembro para agosto, divide os sindicatos de trabalhadores rurais.

Representantes de 21 sindicatos reunidos em Araraquara, na tarde de sexta-feira passada, tendiam a aceitar a proposta salarial, mas se dividiam quanto recusa das empreiteiras de pagamento dos dias parados por diária de CZ\$ 180. Na ocasião decidiu-se que cada sindicato teria autonomia para, no caso de não aceitar a proposta patronal, entrar com recurso junto ao Tribunal Regional do Trabalho isoladamente.

Os trabalhadores de Monte Azul Paulista entraram com recurso contra as empreiteiras, ontem, exigindo o pagamento de diárias para 2,5 mil trabalhadores que estiveram quinze dias parados. Em Araraquara, a assembléia de trabalhadores aceitou a proposta de incorporação da URP em agosto, como forma de compensação.

Mas a divisão é mais profunda. Os sindicatos que não aceitaram a proposta de pagamento dos dias parados das empreiteiras, como o de Monte Azul Paulista, acabaram por rejeitar também o reajuste proposto. Na verdade, deixaram à mostra a cisão das duas centrais de trabalhadores, CUT e CGT. "A presença de facções ideológicas divide o movimento sindical", diz Donizeti Aparecido Passador, diretor-secretário do sindicato de Araraquara.

Nos sindicatos de trabalhadores rurais, especialmente nas regiões de plantio de laranja, a CUT e a CGT disputam a simpatia das lideranças. "Esse problema não é grave para os cortadores de cana", diz Passador. "Bebedouro e Monte Azul Paulista são áreas de influência da CUT. Araraquara segue orientação da CGT."

**(Página 6)**